

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA
RESUMO
Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos: a história e recursos pedagógicos do ensino de matemática; conhecimento matemático e o ensino na educação básica; tendências de ensino e aprendizagem de matemática, como: história da matemática, resolução de problemas, atividades investigativas, etnomatemática, modelagem matemática e tecnologias educacionais; a análise e organização de programas de ensino, livros didáticos, paradidáticos e metodologias ativas de aprendizagem.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 HISTÓRIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO BRASIL RECURSOS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA CONHECIMENTO MATEMÁTICO
AULA 2 AFETIVIDADE NO ENSINO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA ESTRUTURAS DO PENSAMENTO E RACIOCÍNIO COMPREENSÃO DE CONCEITOS RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO UMA METODOLOGIA PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA
AULA 3 QUESTÕES HISTÓRICAS E PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA TENDÊNCIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA CONCEPÇÕES DAS TENDÊNCIAS DE ENSINO DA MATEMÁTICA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA ETNOMATEMÁTICA
AULA 4 RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA O TRABALHO COM SITUAÇÕES-PROBLEMA MODELAGEM MATEMÁTICA TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA
AULA 5 PROGRAMA DE ENSINO, PLANO DE ENSINO E PLANO DE AULA COMO PLANEJAR A AULA MODELOS DE PLANO DE AULA DIÁRIO DE BORDO FORMAS DE AVALIAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES

AULA 6

HISTÓRICO DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD)
GUIA DO LIVRO DIDÁTICO E PROCEDIMENTO PARA ESCOLHA DA OBRA
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DE MATEMÁTICA
IMPORTÂNCIA DOS LIVROS PARADIDÁTICOS NO ENSINO
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- BOYER, C. B. História da Matemática. 2.ed. [s.l.]: Blucher, 1991. 10
- CARAÇA, B. de J. Conceitos Fundamentais da Matemática. 9.ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1989. Friedrich Ratzel.
- LIMA, E. L., CARVALHO, P. C. P., WAGNER, E. & MORGADO, A. C. A Matemática do Ensino Médio. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2001. CSLSS (Center For Spatially Integrated Social Science) Alfred Weber. Disponível em: <http://www.csiss.org/classics/content/51>.

DISCIPLINA:

A PRÁTICA EDUCATIVA DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

Nesta disciplina trataremos de questões que auxiliam e promovem o desenvolvimento infantil da criança na primeira infância, ou seja, vamos estudar o educando como partícipe da educação infantil, que compreende entre a faixa etária de 0 até 5 anos. Veremos a aproximação das famílias/responsáveis ao contexto educacional; a linguagem, socialização, brincar e interagir: os articuladores do desenvolvimento infantil. Abordaremos também a temática de planejamento escolar e a construção da rotina; as temáticas dos pareceres descritivos e da adaptação escolar; e as áreas de formação humana e inteligência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O MEIO
A AFETIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
DESENVOLVIMENTO SENSORIAL
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR

AULA 2

A ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO CONTEXTO SOCIAL
O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL
RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA
APROXIMANDO A FAMÍLIA DA ESCOLA
CONSTRUINDO A ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

AULA 3

A LINGUAGEM E A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR
O PROCESSO SOCIALIZADOR
O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ARTICULADOR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL
A LUDICIDADE E A PRÁTICA DO PROFESSOR

A EXPRESSÃO CORPORAL E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

AULA 4

O PLANEJAMENTO ESCOLAR

A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A PRÁTICA EDUCATIVA E A PROPOSTA PEDAGÓGICA

A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AULA 5

AVALIAÇÃO ESCOLAR

O PROCESSO AVALIATIVO QUE ENGLOBA A EDUCAÇÃO INFANTIL

AFINAL, O QUE SÃO PARECERES DESCRITIVOS?

TEMPOS DE ADAPTAÇÕES

A LUDICIDADE, O PROCESSO AVALIATIVO E OS PARECERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AULA 6

A FORMAÇÃO HUMANA

A INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL

A INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL

OS ESTÍMULOS EXTERNOS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

ORIENTAÇÃO ESPACIAL

BIBLIOGRAFIAS

- LIMA, E. Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos. São Paulo: Sobradinho, 2006.
- SZYMANSKI, H. A Relação Família/Escola: desafios e perspectivas. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2007.
- WALLON, H. Psicologia e educação da criança. Lisboa: Editorial Vega, 1979.

DISCIPLINA:

PROJETOS E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

RESUMO

Estamos diante de uma nova cultura educacional decorrente do surgimento das tecnologias digitais, que se aprimoram cada vez mais. Elas possibilitam acesso à informação e permitem remodelar formas de pensar e de obter conhecimento. Assim, novas maneiras de aprendizado podem ocorrer devido às facilidades de acesso à informação, permitindo que conhecimentos sejam construídos em grupos e possam ser compartilhados com todos (Bacich; Neto; Trevisani, 2015). Com as diversas possibilidades tecnológicas, o desafio dos educadores gira em torno de como organizar as aulas e ministrar conteúdos que estão em movimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONCEITOS INICIAIS: TECNOLOGIA

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A UMA NOVA CULTURA DE PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO E A SALA DE AULA INOVADORA

POR QUE INOVAR NA EDUCAÇÃO?

AULA 2

INTRODUÇÃO

APRENDIZAGEM ATIVA

ABORDAGENS ATIVAS PEER INSTRUCTION (AVALIAÇÃO POR PARES)

ABORDAGENS ATIVAS, SALA DE AULA INVERTIDA E MOVIMENTO MAKER

ABORDAGENS ATIVAS DESIGN THINKING (DT)

AULA 3

INTRODUÇÃO

APRENDIZAGEM IMERSIVA

ABORDAGENS IMERSIVAS, REALIDADE VIRTUAL E REALIDADE AUMENTADA

ABORDAGENS IMERSIVAS - SIMULAÇÕES DE COMPUTADOR

ABORDAGENS IMERSIVAS – GAMIFICAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

A MENTALIDADE ÁGIL NA APRENDIZAGEM

ABORDAGENS ÁGEIS: PROGRAMAÇÃO EXTREMA (EXTREME PROGRAMMING – XP)

ABORDAGENS ÁGEIS: SCRUM

ABORDAGENS ÁGEIS: KANBAN

AULA 5

INTRODUÇÃO

ANALÍTICA DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM ADAPTATIVA

COMPUTAÇÃO COGNITIVA

MACHINE LEARNING

AULA 6

INTRODUÇÃO

PROJETOS E INICIATIVAS INOVADORAS

PAPEL E DESAFIO DO PROFESSOR

COMPETÊNCIAS DOS PROFESSORES NO SÉCULO XXI

E O FUTURO?

BIBLIOGRAFIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. M. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. Revista Pátio, v. 17, n. 25, p. 45-47, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>.
- BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HORN, M. B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

DISCIPLINA:

TEORIAS DA APRENDIZAGEM

RESUMO

A ementa desta disciplina abrange uma ampla discussão sobre a relação entre pensamento filosófico, pedagógico e psicológico, e as diferenças entre o processo de aprendizagem analisadas por teorias comportamentais e por teorias cognitivas. Também propõe a análise

da dimensão construtivista e interacionista em Jean Piaget e Lev Vygotsky, além da psicologia histórico-cultural de Vygotsky, assim como o aprofundamento nas ideias sociointeracionistas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, a aprendizagem mediada, a zona de desenvolvimento proximal, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: pensamento, linguagem, sensação e percepção, atenção e concentração, memória, mediação, formação de conceitos, imaginação, criatividade e raciocínio lógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A RELAÇÃO ENTRE A FILOSOFIA E A PEDAGOGIA
CONCEITO DE APRENDIZAGEM
ETAPAS DA APRENDIZAGEM
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
AS ESCOLAS DE PENSAMENTO PSICOLÓGICO

AULA 2

INATISMO, EMPIRISMO E CONSTRUTIVISMO
PRECURSORES DO BEHAVIORISMO
CARACTERÍSTICAS DA TEORIA COMPORTAMENTAL
CONCEITOS DA TEORIA COMPORTAMENTAL
BEHAVIORISMO NA ESCOLA

AULA 3

DEFINIÇÃO DE COGNIÇÃO
A IMPORTÂNCIA DE JEAN PIAGET
EPISTEMOLOGIA GENÉTICA
A APRENDIZAGEM EM ESTÁGIOS: DA INFÂNCIA À VIDA ADULTA
O CONSTRUTIVISMO DE PIAGET NA ESCOLA

AULA 4

VYGOTSKY E O ENSINO COMO PROCESSO SOCIAL
O CONCEITO DE PENSAMENTO VERBAL
O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL
A APRENDIZAGEM MEDIADA
O SOCIOINTERACIONISMO DE VYGOTSKY NA ESCOLA

AULA 5

A FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM VYGOTSKY
A RELAÇÃO ENTRE PIAGET E VYGOTSKY
HENRI WALLON E A TEORIA DA AFETIVIDADE
OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO
OS CONCEITOS DE EMOÇÃO E SINCRETISMO

AULA 6

HENRI WALLON E O AMBIENTE ESCOLAR
DAVID AUSUBEL E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
CARL ROGERS E A APRENDIZAGEM CENTRADA NA PESSOA

HOWARD GARDNER E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
TEORIAS DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA

BIBLIOGRAFIAS

- BARONE, L. M. C.; MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. Psicopedagogia: teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- LAKOMY, A. M. Teorias Cognitivas da aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosóficos, pedagógicos e psicológicos. Curitiba: InterSaberes, 2015.

DISCIPLINA:

MATERIAIS MANIPULÁVEIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA

RESUMO

O objetivo principal, ao planejar e produzir esta disciplina foi, além de apresentar os conceitos principais a respeito do uso do material concreto para o ensino de Matemática, proporcionar uma fonte de reflexões sobre o ato de educar e, especialmente, sobre a educação matemática. Por se tratar de um assunto extremamente importante e pertinente à demanda educacional do contexto atual, trabalharemos a teoria relacionando-a a exemplos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A MATEMÁTICA E A EVOLUÇÃO HUMANA
AS CONTRIBUIÇÕES DOS POVOS ANTIGOS PARA A MATEMÁTICA
O ENSINO DA MATEMÁTICA NO SÉCULO XX
O ENSINO DA MATEMÁTICA NO SÉCULO XXI
OS MATERIAIS MANIPULÁVEIS E O ENSINO DA MATEMÁTICA

AULA 2

OS PENSADORES JEAN PIAGET E LEV VYGOTSKY
O ATO DE CONHECER
OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO DE JEAN PIAGET
AS CONTRIBUIÇÕES DE JEAN PIAGET PARA A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO MATEMÁTICO
AS CONTRIBUIÇÕES DE LEV VYGOTSKY PARA A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO MATEMÁTICO

AULA 3

O QUE É A EXPRESSÃO GRÁFICA?
O QUE COMPÕE A EXPRESSÃO GRÁFICA?
A EXPRESSÃO GRÁFICA E AS IMAGENS
O USO DE MODELOS E MAQUETES
VIVÊNCIAS DA EXPRESSÃO GRÁFICA EM AULAS DE MATEMÁTICA

AULA 4

AS DIFICULDADES DE APRENDER MATEMÁTICA
O PROFESSOR E A TECNOLOGIA
OS SOFTWARES EDUCATIVOS E O ENSINO DE MATEMÁTICA
EXEMPLOS DE SOFTWARES EDUCACIONAIS
OS JOGOS VIRTUAIS NA SALA DE AULA

AULA 5

O PAPEL DO JOGO NA EDUCAÇÃO
O QUE É UM JOGO?
O PREPARO DO JOGO PARA A SALA DE AULA
OS TIPOS DE JOGOS
EXEMPLOS DE JOGOS

AULA 6

POR QUE O LEM SE FEZ NECESSÁRIO?
O QUE É O LEM?
COMO CONSTRUIR UM LEM?
A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO LEM
VIVÊNCIAS POSSÍVEIS NO LEM

BIBLIOGRAFIAS

- MARTINELLI, L.; MARTINELLI, P. Materiais concretos para o ensino de matemática nos anos finais do ensino fundamental. Curitiba: InterSaber, 2016.

DISCIPLINA:

PESQUISA E PRÁTICA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

RESUMO

Nesta disciplina abordaremos os seguintes conteúdos: investigação científica; pesquisa em educação: natureza e características; tipos de pesquisa; educação matemática como campo de pesquisa; ética na pesquisa educacional e suas implicações na pesquisa em Educação Matemática. Os objetivos são: reconhecer a Educação Matemática como campo profissional e científico; identificar nas pesquisas em Educação Matemática características da investigação científica e seus pressupostos éticos e compreender a pesquisa em Educação Matemática a partir da análise de práticas de pesquisa, seus desenvolvimentos e aplicações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A ORIGEM DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
CONCEITOS-BASE: METODOLOGIA E CIÊNCIA
CRITÉRIOS DE CIENTIFICIDADE
CONHECIMENTO CIENTÍFICO E CONHECIMENTO COMUM
MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

AULA 2

A EVOLUÇÃO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO
O OBJETO DE ESTUDO DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO
ABORDAGEM QUANTITATIVA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO
ABORDAGEM QUALITATIVA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO
ABORDAGEM QUALI QUANTITATIVA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

AULA 3

PESQUISA BÁSICA
PESQUISA APLICADA
PESQUISA EXPLORATÓRIA
PESQUISA DESCRITIVA
PESQUISA EXPLICATIVA

AULA 4

PESQUISAS EXPERIMENTAL E BIBLIOGRÁFICA
PESQUISAS DOCUMENTAL, DE LEVANTAMENTO DE DADOS E DE CAMPO
EX-POST-FACTO, PESQUISA COM SURVEY E ESTUDO DE CASO
PESQUISAS PARTICIPANTE, PESQUISA-AÇÃO E ETNOGRÁFICA
PESQUISAS ETNOMETODOLÓGICA E DE COORTE

AULA 5

EVOLUÇÃO DOS FATOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO BRASIL
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA COMO CAMPO PROFISSIONAL E CIENTÍFICO
HISTÓRIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E PERSPECTIVAS DE PESQUISA
INFORMAÇÕES E ETAPAS PARA PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

AULA 6

ÉTICA NA PESQUISA EDUCACIONAL
CONSENTIMENTO PARA A PESQUISA EDUCACIONAL
PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE E DA INTEGRIDADE DO PARTICIPANTE
INTERFERÊNCIA DO PESQUISADOR
DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

BIBLIOGRAFIAS

- DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- FERNANDES, J. C. Metodologia do ensino e da pesquisa científica. Disponível em: <http://wwwp.feb.unesp.br/jcandido/metodologia/apostila.htm>.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

DISCIPLINA:

NEUROCIÊNCIA E O APRENDIZADO DA MATEMÁTICA

RESUMO

Os cientistas perceberam ao longo do tempo que nenhuma ciência por si só consegue explicar a Neurociência Cognitiva, que é um verdadeiro fenômeno humano. Assim, a melhor abordagem para entender a função do encéfalo é a interdisciplinaridade. Para tanto, várias ciências se uniram em busca de chegar a um modelo com explicações e abordagens científicas que fossem mais próximas da realidade, o que ocorreu por volta da década de 80, instituindo as neurociências. Considerando a complexidade das ciências em tentar explicar o ser humano, chega-se à conclusão que o sistema nervoso abrange diferentes disciplinas: medicina, biologia, psicologia, física, matemática e química (Mourão- Júnior; Oliveira; Faria, 2011).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
UM BREVE HISTÓRICO DO ESTUDO DA NEUROCIÊNCIA
O DESENVOLVIMENTO PERCEPTIVO COGNITIVO
O SISTEMA NERVOSO
NEUROCIÊNCIA COGNITIVA

AULA 2

INTRODUÇÃO
MAPAS E MENTES
MENTE CONSCIENTE E INCONSCIENTE
A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO
BIOLOGIA DA GÊNESE DE CONHECIMENTO NO CÉREBRO-MENTE DOS HUMANOS

AULA 3

INTRODUÇÃO
OS ESTUDOS DE JEAN PIAGET
EPISTEMOLOGIA GENÉTICA
O NASCIMENTO DA INTELIGÊNCIA E OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO
AS TEORIAS DE JEAN PIAGET E A NEUROCIÊNCIA COGNITIVA

AULA 4

INTRODUÇÃO
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL
A METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS
EXERCÍCIOS X RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS
DIFERENTES ABORDAGENS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM MATEMÁTICA

AULA 5

INTRODUÇÃO
O JOGO E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
JOGOS EDUCACIONAIS
JOGOS MATEMÁTICOS
IMPORTÂNCIA DOS JOGOS DE ESTRATÉGIA

AULA 6

INTRODUÇÃO
JOGOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
JOGOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
JOGOS PARA O ENSINO MÉDIO
JOGOS COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

BIBLIOGRAFIAS

- BEAR, M. F. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BUCHWEITZ, A. Language and reading development in the brain today: neuromarkers and the case for prediction. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, n. 92, p. S8-S13, 2016.
- DAMÁSIO, A. R. E o cérebro criou o homem. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

DISCIPLINA:

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

Quando falamos de Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), estamos, de fato, falando de uma visão sistêmica do processo educacional. Trata-se da organização que apresenta e justifica as metas e as prioridades da escola e do trabalho docente diante dos objetivos de aprendizagem – no nosso caso, para a educação infantil. Ou seja, organizar o trabalho

pedagógico nada mais é do que pensar a escola e o que faremos nesse espaço para cumprir o que consideramos ser os objetivos de aprendizagem para a educação infantil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

OBJETIVOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNS
PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL
CUIDAR E EDUCAR: O TRABALHO ARTICULADO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL

AULA 2

ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
METODOLOGIAS DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E PROJETOS
CANTOS DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
MATERIAIS E POSSIBILIDADES DE OBJETOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

AULA 3

DESVENDANDO O CONCEITO DE “BRINCADEIRA”
A BRINCADEIRA COMO LINGUAGEM DA CRIANÇA
INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL
JOGOS E BRINQUEDOS – AMPLIANDO DISCUSSÕES
RECONCEITUANDO A “BRINCADEIRA LIVRE” NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

AULA 4

EXPRESSÃO VISUAL – O LUGAR DA ARTE NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
EXPRESSÃO MUSICAL – O LUGAR DA MÚSICA NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
A EXPRESSÃO CORPORAL E O MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
DIVERSIDADE CULTURAL – A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LEITURA, ESCRITA E MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AULA 5

CONCEITO DE CAMPOS DE EXPERIÊNCIA
APRESENTAÇÃO DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
APRENDIZAGEM COM BASE NA EXPERIÊNCIA E NOS SENTIDOS
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM RELAÇÃO AOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA E A ARTICULAÇÃO DOS PRINCÍPIOS ÉTICOS, POLÍTICOS E ESTÉTICOS

AULA 6

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – PARECER DESCRITIVO, PORTFÓLIO E TABELAS DE VERIFICAÇÃO
OBSERVAÇÃO COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO
AUTONOMIA – A IMPORTÂNCIA DESSE FATOR PARA O “SEGUIR EM FRENTE”
AFETIVIDADE NOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL – O ELEMENTO FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO ESCOLAR DA CRIANÇA

BIBLIOGRAFIAS

- KONDER, L. O futuro da filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- PLATÃO. As leis, ou da legislação e epinomis. Tradução: Edson Bini. 2. ed. Bauru/SP: Edipro, 2010.
- SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. Filosofia da práxis. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

DISCIPLINA:

PSICOMOTRICIDADE, JOGOS E RECREAÇÃO

RESUMO

O objetivo desta disciplina é propiciar ao estudante capacidade de compreensão dos conceitos e principais vertentes da Psicomotricidade. Aqui apresentados por meio do processo histórico e consolidação da identidade da Psicomotricidade, apresentando a importância da complexidade da teia de relações que o ser humano faz em seu desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL

PSICOMOTRICIDADE: EXPLORANDO CONCEITOS

OBJETIVOS E ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE

PSICOMOTRICIDADE FUNCIONAL E PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E APRENDIZAGEM

FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE

PSICOMOTRICIDADE E A INFÂNCIA

PSICOMOTRICIDADE E A ADOLESCÊNCIA

AULA 3

INTRODUÇÃO

IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA

A PSICOMOTRICIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

AULA 4

INTRODUÇÃO

O BRINCADEIRA COMO RECURSO NO DESENVOLVIMENTO DA

PSICOMOTRICIDADE

BRINCAR ESPONTÂNEO E DIRIGIDO (PEDAGÓGICO)

AVALIAÇÃO PSICOMOTORA – COMO AVALIAR BRINCANDO
FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE E O MOMENTO DE BRINCAR DA CRIANÇA

AULA 5

INTRODUÇÃO

CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS – DIFERENTES VERTENTES

BRINCADEIRAS E JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – ORIENTAÇÕES DA BNCC

BRINCADEIRAS E JOGOS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ORIENTAÇÕES DA BNCC

ELABORAÇÃO DE PLANOS DE APRENDIZAGEM TENDO COMO FOCO OS JOGOS

AULA 6

INTRODUÇÃO

ASPECTOS HISTÓRICOS DA RECREAÇÃO NO BRASIL

RECREAÇÃO E O AMBIENTE ESCOLAR

PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA INFÂNCIA

PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA ADOLESCÊNCIA

BIBLIOGRAFIAS

- ARRAES, C. L. B. et al. Compreendendo a psicomotricidade. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 11, n. 36, p. 284-294, jul. 2017.
- CORBIN, A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G. História do corpo: da renascença às luzes. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- VIEIRA, J. L. Psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática. Perspectivas Online 2007-2011, v. 3, n. 11, 2009.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

RESUMO

Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS

HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA
TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGUIANA
TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET

AULA 2

PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS
PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL
TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE
CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO
PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL

AULA 3

PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO
PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALÉTICA DOS GRUPOS
FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL
CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS
PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS

AULA 4

FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO
O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL
INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL
CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL
O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE

AULA 5

CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO
A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA
ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

AULA 6

ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA
APRESENTANDO O SUAS
O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA
O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL
COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS

BIBLIOGRAFIAS

- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.
- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso.
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014.

DISCIPLINA:

GAMES E GAMIFICAÇÃO

RESUMO

Há uma discussão sobre a terminologia que se deveria utilizar, em língua portuguesa, para se referir aos videogames. Alguns autores preferem as expressões jogos digitais ou jogos eletrônicos. Em inglês, é importante distinguir games (cuja tradução seria jogos, em geral, não apenas digitais ou eletrônicos, mas também analógicos) de vídeo games (que apresenta a palavra videogame em língua portuguesa e se refere aos jogos eletrônicos ou digitais). Entretanto, em português utilizamos no dia a dia a palavra games para nos referirmos ao que em inglês se denomina videogames, e cuja tradução mais adequada seria jogos eletrônicos ou jogos digitais. Nesta disciplina, utilizamos games nesse sentido, ou seja, para nos referirmos aos jogos eletrônicos ou digitais, que é seu uso mais corrente, mesmo fora da universidade e entre os jogadores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

MARC PRENSKY: APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS

IAN BOGOST: GAMES PERSUASIVOS/JANE MCGONIGAL: GAMES PARA RESOLVER PROBLEMAS REAIS COMPLEXOS

DAVID SCHAFFER: GAMES EPISTÊMICOS

PRINCÍPIOS DO DESIGN DE GAMES EDUCACIONAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO

GAMES E FUNÇÕES EXECUTIVAS

ESCOLA DO CÉREBRO

INTERVENÇÕES COM A ESCOLA DO CÉREBRO

GAMES E CONTROLE DA ATENÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

MCDONALD'S VIDEOGAME

SCRATCH

MINECRAFT

OUTROS EXEMPLOS DE GAMES

AULA 4

INTRODUÇÃO

ELEMENTOS DE DESIGN DE GAMES

APLICAÇÕES DA GAMIFICAÇÃO

ÉTICA NA GAMIFICAÇÃO

CRÍTICAS A GAMIFICAÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO

GAMIFICAÇÃO EM BIBLIOTECAS - DIVERSOS JOGOS PARA EDUCAÇÃO DO PROCESSO DE USO DE BIBLIOTECAS

JOGOS DE TABULEIRO

O JOGO DO MÉTODO

GAMIFICAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO
GAMES E VIOLÊNCIA
SBGAMES
ASSOCIAÇÕES E PERIÓDICOS
CONCLUINDO

BIBLIOGRAFIAS

- BOGOST, I. How to do things with videogames. University of Minnesota Press, 2011.
- BOMFOCO, M. A.; AZEVEDO, V. A. Os jogos eletrônicos e suas contribuições para a aprendizagem na visão de J. P. Gee. Renote, v. 10, n. 3, 2012.
- SHAFFER, D. Epistemic games. Innovate, v. 1, n. 6. The Fischler School of Education and Human Services at Nova Southeastern University, 2005; Outtheastern University, 2005.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS E CIDADANIA - NOVAS FORMAS DE ENSINAR E APRENDER EM
CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA

RESUMO

Expressões como “mundo digital”, “cibercultura”, “era da informação”, entre outras, são comumente utilizadas nos últimos 15 anos para designar a atual situação da sociedade em relação ao desenvolvimento das novas tecnologias e suas influências nas relações humanas. A educação, por ser um produto social dos seres humanos, não pode se furtar a essas influências.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
FERRAMENTAS DIGITAIS X INOVAÇÃO: É PRECISO TECNOLOGIA DE P
O PAPEL DO APRENDIZ E DO EDUCADOR
CURADOR INFORMACIONAL
ALFABETIZAÇÃO DIGITAL E LETRAMENTO DIGITAL: ESTUDANTE COMO PRODUTOR DE
INFORMAÇÃO RELEVANTE

AULA 2

INTRODUÇÃO
A APRENDIZAGEM CRIATIVA NA PRÁTICA
A CRIATIVIDADE E OS QUATRO "PS" DA APRENDIZAGEM CRIATIVA
PROJETOS E PAIXÃO
PARES E PENSAR BRINCANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
DEFINIÇÃO DE CONSTRUCIONISMO E SEUS PILARES TEÓRICOS
A BNCC E A LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO NOS CURRÍCULOS
ENSINANDO AS BASES DAS LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO SEM COMPUTADOR E
SEM ESCRITA
SCRATCH – A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM LOGO EM FORMA DE BLOCOS

AULA 4

INTRODUÇÃO

PRINCIPAIS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO: OS MODELOS PROGRESSIVOS OU SUSTENTADOS

PRINCIPAIS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO: MÉTODOS DISRUPTIVOS

O ENSINO HÍBRIDO, AS TDIC E SUAS INFLUÊNCIAS NO FUTURO DA ESCOLA TRADICIONAL

O ENSINO HÍBRIDO E AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AULA 5

INTRODUÇÃO

A EDUCAÇÃO PARA A SEGURANÇA NOS TEMPOS DE INTERNET

A EDUCAÇÃO PARA A INFORMAÇÃO NOS TEMPOS DE INTERNET

O JORNAL ELETRÔNICO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS

A RÁDIO ESCOLAR EM TEMPOS DE INTERNET

AULA 6

INTRODUÇÃO

REALIDADE AUMENTADA NA EDUCAÇÃO

A REALIDADE VIRTUAL (RV) NA EDUCAÇÃO

INTERAÇÃO A QUALQUER TEMPO: GAMIFICAÇÃO

PLATAFORMAS E FERRAMENTAS DE GAMIFICAÇÃO: COMO ELABORAR ESTRATÉGIAS PARA GAMIFICAR AULAS

BIBLIOGRAFIAS

- ARTHUR, R. This Wearable Helps Kids Learn Tech Skills Through Active Play. Disponível em: www.forbes.com/sites/rachelarthur/2016/05/11/this-wearable-helpskids-learn-creative-tech-skills-through-active-play/amp/.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M. Educação integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.